

EDUCAÇÃO ■ CRISE PROVOCA SAÍDA DE ALUNOS DO ENSINO PRIVADO



SERGIO LEVINS

Escolas denunciam cada vez mais situações de carência entre estudantes às Comissões de Protecção de Crianças e Jovens

Escolas públicas com mais procura

■ Directores acreditam que estabelecimentos estatais vão absorver novos alunos, mas pais temem horários inadequados, com 'furos' entre aulas

● BERNARDO ESTEVES

A crise económica está a provocar uma crescente transferência de alunos do ensino privado para o público, revelaram ao **CM** representantes dos directores escolares e dos encarregados de educação.

O fenómeno já se fez sentir no último ano lectivo mas agora assume maior relevância. "A época de matrículas ainda não começou e já há muitos pais que tinham os filhos no privado que se dirigem às escolas públicas para saber se há vagas. Este ano está a acontecer de forma sistemática, muito mais do que no ano passado, em especial no

básico e no pré-escolar", afirma Adalmiro Fonseca, presidente da Associação Nacional de Directores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAEP).

O dirigente acredita que as escolas públicas "não terão problemas a absorver os novos alunos, porque a população escolar está a diminuir".

Já a Confederação Nacional de Associações de Pais (Confap) teme reflexos negativos. "Temos vindo a tomar consciência do problema através das comunicações que as escolas fazem de que há uma transferência do privado para o público, com especial incidência nas grandes cidades", afirma Albino Almeida, presi-

Para ensino particular saía mais barato apoiar famílias

🔍 PORMENORES

● CARÊNCIA AUMENTA

Segundo Adalmiro Fonseca, há um "aumento grande de casos que são encaminhados para as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens" devido a situações de carência detectadas pelas escolas.

● REFLEXO NAS NOTAS

Outro efeito da crise é o "grande aumento de alunos a comer nas cantinas escolares", sublinha a ANDAEP, frisando que muitos alunos "chegam a casa e não comem mais nada". A carência reflecte-se nos "resultados escolares e no aumento da indisciplina".

dente da Confap. "Espero que seja possível acomodar os alunos mantendo horários adequados, sem grandes intervalos entre aulas como por vezes sucede", alerta.

Rodrigo Queiroz e Melo, da Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP), defende que o Governo deve tomar medidas. "Cada aluno que sai de uma privada, sem contrato de associação, para uma pública, passa a custar ao Estado 6 mil euros por ano, quando antes não custava nada. E ainda há prejuízos para alunos e muitas vezes para professores, que perdem o emprego", afirma o dirigente, frisando que "saía mais barato se o País olhasse de frente para o problema e apoiasse essas famílias em dificuldades, por exemplo, com 50 por cento dos custos". ■



EDUCAÇÃO
Crise tira
alunos
a privados
PÁG. 20